



ST8 – DIÁLOGOS DE SABERES PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

**AGRICULTURA URBANA COMO PROCESSO DE RETERRITORIZAÇÃO DA  
CIDADE DE BOGOTÁ (COLÔMBIA) AGENCIADO POR VÍTIMAS DO CONFLITO  
ARMADO E CAMPONESES**

**URBAN AGRICULTURE AND RE-TERRITORIALIZATION OF THE CITY OF  
BOGOTÁ (COLOMBIA) LIVED BY VICTIMS OF ARMED CONFLICT AND  
PEASANTS**

Michael Cruz ROA<sup>1</sup>; Valdir Frigo DENARDIN<sup>2</sup>.

**Resumo:** O conflito interno que vive a Colômbia desde metade do século XX tem enfrentado a diferentes atores armados como guerrilhas de extrema esquerda, grupos paramilitares, bandas criminais, entre outros, pela ocupação de terras e apropriação das rotas de narcotráfico. A violência gerada principalmente contra a população civil fez com que mais de 8 milhões de pessoas foram deslocadas de zonas rurais e se mobilizaram a cidades como Bogotá. Também, a desigualdade socioeconômica do campo intensificou o processo de migração rural-urbana de camponeses. Nesse cenário, o objetivo desse artigo foi identificar o papel da agricultura urbana (AU), no processo de reterritorialização de Bogotá, feito por vítimas do conflito armado e camponeses que viveram a mobilidade espacial rural-urbana. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica de pesquisas desenvolvidas entre os anos 2009 e 2019, e que abordaram o trabalho de hortas urbanas feito por vítimas do conflito e/ou camponeses que migraram à capital da Colômbia. Analisaram-se os resultados de 14 pesquisas, e entre os achados destaca-se que as práticas da AU, através das hortas urbanas, propiciaram o encontro entre pessoas de diversas zonas da Colômbia e a articulação de vínculos sociais, assim como facilitaram o tecido de redes sociais, e o resgate de memórias, narrativas e saberes das comunidades.

**Palavras-chave:** Mobilidade rural-urbana. Cidades. Periferia urbana. Hortas urbanas. Sustentabilidade.

**Abstract:** The internal conflict that Colombia has been experiencing since the middle of the 20th century has faced different armed actors such as guerrillas, paramilitary groups, criminal bands, among others, for the occupation of land and the appropriation of drug trafficking routes. The violence generated mainly against the civilian population has resulted in more than 8 million people being displaced from rural areas and mobilizing in cities like Bogotá. Also, a

<sup>1</sup> Mestrando do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável - Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor Litoral. Bolsista da Capes. [michael.ufpr@gmail.com](mailto:michael.ufpr@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais (CPDA/UFRRJ). Professor dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTs/UFPR) e Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE/UFPR). E-mail: [valdirfd@yahoo.com.br](mailto:valdirfd@yahoo.com.br).



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

socioeconomic inequality in the countryside intensified the process of rural-urban migration of peasants. In this scenario, the objective of this article was to explore the role of urban agriculture (UA), in the process of re-territorialization of Bogotá, lived by the victims of armed conflict and peasants who arrived to the capital city. For this, it was carried out a bibliographic review between the years 2009 and 2019, which addressed the work of urban gardens done by victims of the conflict and / or peasants who migrated to the capital of Colombia. The results of 14 surveys were analyzed, and among the findings, it is highlighted that the AU practices, through urban gardens, provided the meeting between people from different areas of Colombia and the articulation of social links, as well as facilitating the fabric of networks and the rescue of memories, narratives and knowledge of communities

**Keywords:** Migration. Cities. Suburbs. Urban gardens. Sustainable.

## INTRODUÇÃO

O conflito armado interno que vive a Colômbia desde metade do século XX é um complexo processo que tem enfrentado ao Estado com diferentes atores ilegais, tais como guerrilhas de extrema esquerda, grupos paramilitares que tem tido vinculação com a classe política da direita colombiana, carteis de narcotráfico, entre outros (BUSHNELL, 1996). Por trás, há uma luta pelo controle do território para produção de drogas, assim como acumulação de terras (RUIZ, 2007), o que levou o país a uma constante luta interna (SERJE, 2011).

Um dos efeitos mais evidentes desse conflito foi a migração forçada da população que morava em zonas rurais. Entre os anos 1950 e 2018, registraram-se mais de 8.130.704 colombianas e colombianos deslocados (UNIDAD DE VÍCTIMAS DE COLOMBIA, 2019) e que viveram um processo de mobilidade espacial de zonas rurais para espaços urbanos. Essa população é entendida no texto como vítimas do conflito armado. Por outro lado, a migração interna também foi vivida por camponeses que agenciaram sua mobilidade rural-urbana por condições estruturais da realidade colombiana: Desigualdade socioeconômica, falta de oportunidades no campo, procura de segurança, entre outros.

As duas populações descritas deslocaram-se para as principais cidades da Colômbia. Em Bogotá, a capital do país, hoje moram mais de 7,8 milhões de pessoas, das quais 553.000 são reconhecidas como vítimas do conflito armado (UNIDAD DE VÍCTIMAS DE COLOMBIA, 2019), e outra grande parte são pessoas que chegaram de zonas rurais e participaram do processo de ocupação e urbanização das zonas periféricas da cidade (VARGAS; RUIZ, 2015; GOMEZ-LEE; BURQ, 2018).

Nesse processo de mobilidade e habitação da cidade tem-se feito evidente o desenvolvimento de agricultura urbana, através de hortas comunitárias, jardins em terraços e outras modalidades, o que permitiu inferir um processo de reterritorialização das populações no interior de Bogotá. Por essa razão, o objetivo da pesquisa<sup>1</sup> foi levantar o papel da agricultura urbana, no processo de reterritorialização de Bogotá, feito por vítimas do conflito armado e camponeses que viveram a mobilidade espacial rural-urbana.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Para Haesbaert (2008) a territorialização contém multiplicidade de manifestações, e sobretudo “multiplicidade de poderes, neles incorporados através dos múltiplos agentes/sujeitos envolvidos” (p. 21). É por isso que a territorialidade incorpora dimensões políticas, econômicas e culturais “pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar” (ibid, p. 21).

Por outro lado, na pesquisa tomou-se o conceito de agricultura urbana (doravante AU) desenvolvido por Smit, Ratta e Nasr (1996), que vão entendê-la como:

Uma indústria localizada dentro (intra-urbana) ou na periferia (periurbana) de uma cidade ou metrópole que cresce, processa e distribui uma diversidade de alimentos e produtos não-alimentares, (re) usando amplamente recursos humanos e materiais, produtos e serviços encontrados nessa área urbana e, por sua vez, retribuindo-os amplamente para essa área urbana<sup>32</sup> (SMIT; RATTÀ; NASR, 1996, p. 3, *tradução nossa*).

Problematizando o conceito de AU, Mougeot (2000) expõe que ela não procura concorrer com a agricultura rural (AR) ou peri-urbana (AP). Pelo contrário, articula-se a elas. Segundo o autor, a diferenciação está na interação que desde a AU faz-se com o eco-sistema urbano (local onde se desenvolve) e sua retribuição a ele.

Com esses elementos, fez-se uma revisão de literatura sistemática das produções acadêmicas desenvolvidas em Bogotá, e que articularam a agricultura urbana, vítimas do conflito, camponeses e o espaço urbano.

## APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica, também conhecida como pesquisa de fontes secundárias, “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 71). Ela segue, no mínimo, oito fases: a) Escolha do tema, b) elaboração do plano de trabalho, c) identificação, d) localização, e) compilação, f) fichamento, g) análise e interpretação, e h) redação (MARCONI; LAKATOS, 2002; 2006).

Como o tema central de revisão foi o papel da agricultura urbana no processo de reterritorialização do espaço urbano feito por populações vítimas do conflito e camponeses em Bogotá, a estratégia de pesquisa misturou as palavras chaves em espanhol: Agricultura AND *huertas urbanas* AND Bogotá AND *Víctimas del conflicto*. Assim, Os critérios de inclusão e seleção de documentos na pesquisa em bases de dados foram:

- A. Publicação acadêmica: dissertação, tese, artigos de periódicos, capítulo de livro. etc.;
- B. Tempo de pesquisa: Entre 2009 e 2019;
- C. Língua: Principalmente em espanhol, mas aceitaram-se resultados em línguas português ou inglês;



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

D. Bases de dados: Google Acadêmico, Redalyc, Portal de Periódicos Capes/MEC, *Biblioteca Universidad Nacional de Colombia*, Scielo e Directory of Open Access Journals (Doaj)

Observou-se que as bases de dados de Portal de Periódicos Capes/MEC, *Biblioteca Universidad Nacional de Colombia*, Scielo e Doaj não ofereceram resultados relevantes à busca pelo qual foram excluídas. O Google Acadêmico teve 179 achados, e Redalyc 85. Após a leitura de títulos e sumários, escolheram-se 12 achados de Google Acadêmico e 2 de Redalyc, que relacionaram efetivamente ao menos três das palavras chaves usadas na estratégia de pesquisa.

Depois da identificação e seleção dos documentos foram classificadas e analisadas as informações dos trabalhos acadêmicos numa matriz, identificando: (I) Referência; (II) tema central; (III) descrição do objeto de pesquisa; (IV) metodologia e instrumentos metodológicos, (V) principais resultados. Uma sexta (VI) coluna foi habilitada seguindo as recomendações de Randolph (2009), quem assegura que a revisão deve responder a um problema ou a uma questão central. Esse foi: Qual o papel da agricultura urbana em Bogotá no processo de reterritorialização do espaço urbano feito por vítimas do conflito armado e os camponeses?

## DESCRIÇÃO DOS ACHADOS

Os documentos encontrados foram artigos de revistas acadêmicas (3), capítulos de livros (2), e dissertações de mestrado (9). Ao rever as áreas de conhecimento, percebeu-se que as pós-graduações em Ciências Ambientais são as que têm maior pesquisa relacionada com a temática deste trabalho (42,8 %), depois estão às de Ciências Políticas (21 %) e Ciências Sociais e Humanas (21 %); outras áreas desenvolveram as restantes (15, 2 %).

Das 14 pesquisas revisadas, cinco expressaram ser estudos de caso, três foram qualitativas, e outras três têm metodologias mistas (enfoques qualitativos e quantitativos). Os restantes afirmaram ser revisão documentária (1), mapeamento coletivo (1) e ação participação (1).

É necessário indicar que nove estudos tiveram como cenário da pesquisa zonas de periferia de Bogotá, onde se localiza a população de mais baixa renda; quatro dos estudos analisaram aspectos da agricultura urbana em toda Bogotá, e só uma foi desenvolvida num bairro do centro da cidade onde mora população de classes média e alta. Na figura 1 apresenta-se a distribuição dos locais das pesquisas que tiveram como cenários bairros específicos.



OBSERVADR





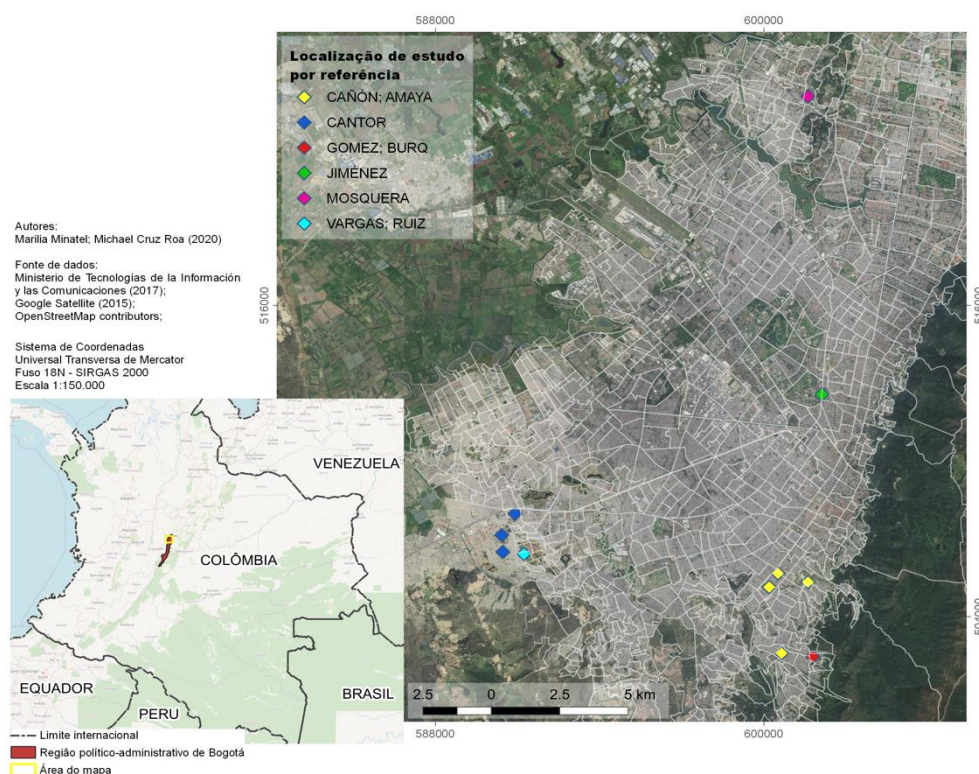


Figura1. Locais de pesquisas sobre agricultura urbana em Bogotá

Fonte: Elaboração própria

## Reterritorialização na periferia da zona sul

A revisão de literatura feita para a cidade de Bogotá permite inferir que a agricultura urbana tem relação direta com as populações camponesas que migraram à cidade para melhorar suas condições de vida desde metade do século XX, e tem extrema importância para aquelas famílias vítimas do conflito armado que chegaram de zonas rurais para morar aí nas últimas décadas. Mas sua expressão em hortas urbanas é variada, assim como seu impacto socioeconômico, dependendo dos casos estudados nos diferentes bairros da cidade.

Na descrição dos cenários ou regiões pesquisadas, achou-se que 4 dos 14 estudos tiveram como área de estudo os bairros do distrito<sup>3</sup> de *Ciudad Bolívar* (CANTOR, 2009; VARGAS; RUIZ, 2015; MALDONADO, 2016; CAQUIMBO; CEBALLOS; LÓPEZ, 2017). Esta zona de Bogotá está localizada no limite sul e sua formação foi historicamente influenciada pela massiva chegada de camponeses e vítimas da violência armada interna. Também, a essa zona foi expulsa a população que já morava na capital, pelos processos de desenvolvimento econômico. Por isso falar de *Ciudad Bolívar* é abordar grande parte da periferia de Bogotá. Em 2017, nesse distrito viviam 733.850 pessoas (ALCALDÍA DE BOGOTÁ, 2017).



## II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Esta região também faz fronteira com o município de Soacha, cuja formação é similar à de *Ciudad Bolívar*, onde também mora uma população de baixa renda. Cantor (2009) pesquisou a incidência da agricultura urbana e as percepções ao redor desta atividade por parte de 20 moradores do distrito *Ciudad Bolívar* (Bogotá) e dos bairros *Altos de Cazucá* e *Ciudadela Sucre*, no município de Soacha.

A pesquisa qualitativa usou entrevistas semi-estruturadas e coleta de relatos orais para identificar essas percepções. Cantor (2009, p. 32) assinala que “9 de estas personas son víctimas de la violencia en el campo y 11 habitaron en algún momento una zona rural”, e nos resultados assegurou que os participantes da pesquisa reconheceram que no campo existem relações de solidariedade. “Los vecinos se conocen, se colaboran y hay generosidad, hay préstamo de jornales, intercambio de productos, apoyos frente a problemas de salud” (ibid. p. 68).

Além disso, explica que nos relatos, os entrevistados relacionaram seus lugares de origem com três termos: tranquilidade, segurança alimentar e autonomia. No caso da população deslocada, 6 dos 9 participantes indicaram que passaram de um bairro a outro antes de pensar em fazer agricultura urbana, pelo qual a pesquisadora relacionou as hortas urbanas com o significado de “ter estabilidade” para os entrevistados (ibid. p. 70). Outros resultados afirmam que: 1) parte da renda de metade dos agricultores vem da venda dos produtos da suas hortas; 2) para a população deslocada, a AU tem um valor simbólico; ajuda a criar redes sociais, a manter viva a identidade camponesa e a resistir a hostilidade da vida urbana.

Vargas e Ruiz (2015) também fizeram uma pesquisa no distrito de *Ciudad Bolívar*, mas descreveram a resiliência social e as economias alternativas presentes na rede de hortas do bairro *Altos de la Estancia*, através de um estudo de caso. As pesquisadoras acompanharam durante cinco meses o desenho participativo da rede, e com observação participativa e entrevistas semi-estruturadas identificaram moradores interessados em praticar ou fortalecer a agricultura urbana.

Durante o século XX *Altos de la Estancia* sofreu um processo intenso de desmatamento e extração de minérios, bem como uma urbanização caótica por parte da população rural do país, que fugia da violência interna, o que se deu em duas fases: a primeira na década de 1940, e a segunda, nos anos 1990. Esses fatores geraram um alto risco sócio-ambiental para o bairro e para a população (VARGAS e RUIZ, 2015).

Tendo em vista essas condições, o terreno de *Altos de la Estancia* é seco para semear, mas lá conseguiu-se articular uma rede de 10 hortas urbanas, que produzem frutas, vegetais e hortaliças, que são para autoconsumo e para mercados solidários (ibid. p. 67). Destas, 5 foram criadas por gestão da comunidade; 2 estavam em funcionamento há mais de 6 anos antes da data da pesquisa; e as 3 restantes foram desenvolvidas com auxílio do *Jardín Botánico de Bogotá*, entidade do governo da cidade que promove e apoia a formação de hortas.

Nos resultados, as pesquisadoras assinalaram que parte da população da rede foi vítima do conflito ou integrou algum grupo armado. Por questões de segurança da população não abordaram com profundidade esse tema com os entrevistados (VARGAS e RUIZ, 2015, p. 78). Além disso, explicaram que apesar das diferenças culturais e as especificidades históricas da ocupação do bairro, através da rede de hortas urbanas a comunidade conseguiu organizar-se, e



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

fazer autogestão (organizando a sua produção e articulando-se para vender diretamente em mercados), pelo qual destacaram que a AU converteu-se numa forma de empreendedorismo comunitário para o desenvolvimento local (ibid, p. 83).

## Hortas e a região sudeste de Bogotá

Por outro lado, na região sudeste da capital (distrito *San Cristóbal*), Gomez-Lee e Burq (2018) realizaram uma pesquisa no bairro *Ciudadela Santa Rosa*, onde chegaram nos anos 1990 pessoas vítimas do conflito armado, mas também ex-integrantes de guerrilhas e grupos paramilitares, por meio de um programa de reinserção à vida civil do governo nacional. Segundo os pesquisadores lá se construíram casas para 300 famílias, mas o projeto foi executado com irregularidades, gerando habitações com problemas estruturais, pelo qual, várias das casas entregues a essa população tiveram que ser evacuadas. Nos anos 2000, uma média de 180 famílias da região do pacífico da Colômbia (oeste do país) chegaram deslocadas ao bairro; ocuparam as antigas casas abandonadas o que gerou um conflito com a vizinhança que já morava no bairro.

A pesquisa centrou-se em estudar a capacidade de agência e mobilização da organização solidária internacional *Proyectar sin fronteras* (PSF), para promover na comunidade a autogestão de soluções que permitiram melhorar as suas condições de vida (GOMEZ-LEE; BURQ, 2018, p. 217). As hortas urbanas nesse projeto específico foram projetadas para ajudar a melhorar a segurança alimentar. Neste caso, a agricultura urbana não foi um espaço para tecer vínculos sociais e redes entre a vizinhança, pelo conflito territorial anteriormente descrito, mas sim a promoção das hortas no bairro Gomez-Lee e Burq (2018).

Os pesquisadores descreveram que os agricultores e agricultoras não tinham um senso de pertencimento com o bairro Santa Rosa. Eles continuavam identificando-se com os locais onde nasceram ou viviam, principalmente zonas rurais (GOMEZ-LEE; BURQ, 2018, p. 232). Entre 2012 e até o ano da pesquisa, o projeto da organização *Proyectar sin fronteras* tinha conseguido que 50 famílias instalassem uma horta em sua casa, e mais de 1.000 pessoas foram capacitadas. Mas pela mobilidade constante das famílias que saíam do bairro e outras que chegavam nele, umas 35 hortas funcionaram na média, no desenvolvimento da pesquisa.

Cañón e Amaya (2016) usaram um enfoque misto de pesquisa para analisar o uso de recursos naturais (uso de solo, água, local de cultivo, etc.) em 10 experiências de agricultura urbana, localizadas em quatro setores do distrito de *San Cristóbal*. Os moradores dos bairros que participaram neste estudo já tinham experiência de mais de 5 anos cultivando em hortas na cidade porque alguns deles vinham do campo, e contavam com capacitações por parte do governo local (CAÑÓN; AMAYA, 2016, p. 19).

Esse último elemento é importante, dado que os pesquisadores destacam o encontro de conhecimentos tradicionais ou empíricos, que os agricultores adquiriram nas zonas rurais e mobilizaram para os espaços urbanos, com os conhecimentos técnicos ensinados por entidades como o *Jardín Botánico de Bogotá*. Nos relatos dos participantes da pesquisa, uma das agricultoras referiu que “hubo intercambio de saberes porque ellos (*técnicos del Jardín Botánico*) traían una tecnología, nosotros hacemos otra porque nosotros los campesinos tenemos muchos saberes” (ibid, p. 29).



OBSERVADR







# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Segundo os resultados da pesquisa, 9 dos 10 agricultores usaram adubo orgânico, e os alimentos gerados foram principalmente para autoconsumo. Só uma experiência conseguiu produzir alimentos com excedentes destinados para a venda em mercados locais. Finalmente, os pesquisadores assinalaram que na agricultura urbana encontrou-se um processo de troca de saberes e de trabalho colaborativo e comunitário, pois a AU precisa de boa vontade e atitude para transcender o trabalho do espaço privado, “a un ejercicio colaborativo y comunitário” (CAÑÓN; AMAYA, 2016, p. 29-30).

## Olhar no oeste da capital

A pesquisa feita por Mosquera (2009) no distrito de Suba (oeste de Bogotá) trabalhou com seis organizações ou grupos dedicados à agricultura urbana, que reúnem 116 pessoas, principalmente de origem camponesa. O trabalho foi feito 5 anos após o governo local criar um projeto para a promoção da agricultura urbana em Bogotá (ano 2004), mas o pesquisador esclarece que a AU desenvolvida pelos cidadãos antecedeu esse projeto governamental.

A investigação reconheceu que as hortas urbanas ajudaram a tecer redes de apoio e vizinhança entre os cidadãos que migraram à cidade, dado que segundo entrevistas feitas a esses atores sociais, no campo, as relações são baseadas na solidariedade, e na cidade esse vínculo se quebrou.

## O cultivo urbano em Bogotá

Rodríguez (2017) realizou uma das pesquisas mais completas, dado que seu estudo foi feito em 17 dos 20 distritos de Bogotá, e trabalhou com 96 agricultores urbanos. Também fez 25 entrevistas semi-estruturadas para aprofundar a informação, incluindo vítimas do conflito, camponeses e cidadãos dedicados ao cultivo em Bogotá. A pesquisa concluiu que através da AU essas populações mantêm conexão com a identidade camponesa e com seu passado e permitem criar vínculos solidários com outros agricultores na cidade (p. 140).

A pesquisa dividiu os resultados através de uma análise de correspondências múltiplas (ACM), com o qual relacionou a população entre estratos (grupo sócio-econômico) 1 e 2, que são de baixa renda, e os de estrato 3 e 4 (renda média). Para tais casos, na percepção dos agricultores, semear na cidade permite reconstruir as relações quebradas pelos processos de migração forçada (87 por cento do primeiro grupo e 89 por cento do segundo grupo). Além disso, as conclusões do estudo mostram que 80 por cento das pessoas que cultivam na cidade são mulheres (RODRÍGUEZ, 2017, p. 46).

Por sua vez, a pesquisa de Torres (2018) com vítimas do conflito armado usou um enfoque misto, para analisar se a agricultura urbana poderia servir de sustento para esse grupo, propondo o cultivo do fruto lulo<sup>4</sup> na cidade. Primeiro, começou com um diagnóstico da população, através de questionários quantitativos com uma amostra de 103 pessoas. Com isso, evidenciou que só 18 % das pessoas realizava agricultura urbana em Bogotá e 50 % não cultivava por falta de apoio governamental ou por espaço no local de moradia.



OBSERVADR







# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Na segunda parte da pesquisa, avaliou-se a importância que tem a AU na melhora da qualidade de vida da população vítima do conflito armado. A principal conclusão é que o cultivo na cidade pode ser de grande importância no restabelecimento de direitos para esse grupo de cidadãos, no fortalecimento de vínculos sociais e de recuperação de memória. No final elabora uma proposta de cultivo de lulo.

## AU, segurança e soberania alimentar

Sobre os estudos que enfocaram-se no tema da segurança e a soberania alimentar vale a pena destacar o feito por Campos (2015), quem abordou o movimento *La Via Campesina*, que organiza os mercados de camponeses na cidade, e o *Grupo Semilla*, que defende a produção de sementes crioulas e nativas. A abordagem se fez desde a teoria do empoderamento de atores sociais, e na pesquisa qualitativa fez entrevistas a líderes dos dois grupos, assim como uma revisão de bibliografia.

Entre os resultados destacou a diferença entre os termos segurança alimentar, que é promovido como política neoliberal, e o de soberania alimentar, que surgiu desde os movimentos de camponeses, na sua luta pela autonomia na sua atividade (CAMPOS, 2015, p. 53). Reconheceu que através da valoração de sementes nativas e da organização de mercados sem intermediários “se refuerza la identidad y se ve condensado en el concepto de soberanía alimentaria y les permite ser conscientes y valorar su riqueza cultural” (ibid., p. 53).

Na sua vez, Mosquera (2017) reviu os três planos de desenvolvimento de Bogotá, que direcionam as ações do governo da prefeitura, e que são modificados a cada quatro anos. A revisão documental abrangeu o período 2004-2015, anos em que os governos de esquerda ganharam as eleições. A análise da informação foi feita por meio da análise do discurso e a pesquisa trabalhou com as categorias *seguridad y soberanía alimentar*, que dialoga com a fome e a desnutrição.

Mosquera (2017) indicou que os planos de desenvolvimento apresentam vontade política para a redução da fome e a desnutrição, garantindo o direito à alimentação. Mas eles estão vinculados ao conceito de segurança alimentar (garantir alimentação) mas não à soberania alimentar, conceito que é impulsionado desde movimentos sociais e que fala de acesso à terra, espaços de cultivo, água, alimentação sem agroquímicos, uso e recuperação de sementes crioulas, entre outros.

Revedo os três planos de governo, destacou que desde 2004 se institucionalizou o programa de promoção da agricultura urbana e periurbana, para fomentar os cultivos e garantir a segurança alimentar. Ainda que é um avanço e a essência do projeto tem-se mantido até hoje, não tem envolvido na discussão outros atores sócias, nem tem uma proposta diferencial para camponeses e vítimas do conflito armado que migraram à cidade, dado que reúne toda a população beneficiária sob a categoria de ‘cidadão sujeito de direitos’.

Por último, só uma das pesquisas revisadas foi feita no centro da cidade. Jimenez (2016) tomou como referência o distrito de Teusaquillo, onde moram pessoas com meia e alta renda e estudou, através da observação participante, o caso do coletivo *ECO sembrando barrio*, uma experiência



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

cidadã que trabalha desde a educação ambiental para o resgate de saberes ancestrais e o uso de sementes nativas na agricultura urbana. Hoje conformam este grupo 10 pessoas. Também fazem oficinas em escolas da cidade para a criação de hortas orgânicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a informação anterior é possível inferir que as pesquisas sobre agricultura urbana (AU) feitas em Bogotá abordaram três temas principais: 1) perguntam por sua estrutura simbólica, pelo impacto social da AU ou pelo empoderamento civil ao redor da AU (VARGAS; RUIZ, 2015; MOSQUERA, 2009; GÓMEZ-LEE; BURQ, 2018; RODRÍGUEZ, 2017); 2) descrevem qual o manejo de recursos naturais, o direito à cidade, ou a articulação da AU com a sustentabilidade (TORRES, 2018; MALDONADO, 2016; CANTOR, 2009; RAMÍREZ, 2016; CAÑÓN; MAYA, 2016); e 3) analisaram as categorias de soberania e segurança alimentar a partir das hortas e dos agricultores urbanos (JIMÉNEZ, 2016; CAMPOS, 2015; MOSQUERA, 2017).

Nelas, fez-se evidente a mediação feita pela AU no processo de mobilidade espacial rural-urbana entre as diferentes populações incluídas nas pesquisas, dado que 9 dos 14 trabalhos foram feitos em zonas onde mora população de baixa e média renda, principalmente zonas de periferia, enquanto outros 4 abordaram a cidade em geral, mas incluindo as zonas periféricas. Isso porque nesses setores da cidade se localizaram a maior parte das populações que viveram uma mobilidade espacial.

A AU, através das hortas urbanas, possibilita o encontro entre pessoas, a articulação de vínculos sociais, o tecido de redes, e o resgate de memórias, narrativas e saberes das comunidades, segundo os trabalhos de Rodríguez (2017) e Mosquera (2009). Também, vale a pena lembrar a relação das hortas com o senso de “ter estabilidade” atribuído na pesquisa de Cantor (2009) pelos agricultores urbanos, logo de ter vivido vários deslocamentos internos em Bogotá, e ter encontrado finalmente espaços para semear. Ali, a mediação da AU na formação de redes sociais, e a manutenção da identidade camponesa fala sobre o processo de reterritorialização no urbano, feito pela população.

A maior parte das pesquisas incluiu populações vítimas do conflito armado que migraram a Bogotá, ou camponeses que também agenciaram a sua mobilidade espacial rural-urbana, vivendo processos de desterritorialização-reterritorialização descritos por Haesbaert (2008). Esses processos não significam uma ruptura com as suas raízes rurais; pelo contrário, é evidente a multiterritorialidade descrita nas pesquisas feitas em Bogotá, onde ainda há lembranças e identificação com os locais de nascimento (GÓMEZ-LEE; BURQ, 2018).

Os processos de mobilidade espacial (nesse caso a rural-urbana) não significam só o deslocamento de populações. Segundo Haesbaert (2006) incluem também o fluxo de memórias, representações, costumes, vínculos, que circulam e mantêm-se no processo de desterritorialização-reterritorialização múltipla através dos territórios-rede que são construídos.

A revisão bibliográfica feita sobre produções acadêmicas desenvolvidas em Bogotá ressalta quão importante é a prática da agricultura urbana, sobre tudo em zonas de periferia, onde o encontro



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

de pessoas de diferentes territórios ao redor das hortas permitem a organização comunitária, a soberania alimentar e o resgate de memórias na multiterritorialidade.

## REFERÊNCIAS

ALCALDÍA DE BOGOTÁ. **Ciudad Bolívar**. 2017. Disponível em: <<https://bogota.gov.co/mi-ciudad/localidades/ciudad-bolivar>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BUSHNELL, David. **Colombia, una nación a pesar de sí misma**. Bogotá: Editorial Planeta. 1996.

CANTOR, Kelly. **Agricultura urbana sostenibilidad y medios de vida experiencias en Ciudad Bolívar, Altos de Cazucá y Ciudadela Sucre**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desarrollo Rural, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2009.

CAMPOS, Carolina. **Empoderamiento campesino y soberanía alimentaria en Colombia: la defensa de las semillas y los mercados campesinos**, 2015. 59 f. Dissertação (Mestrado) – Universidad de Leiden, 2015.

CAÑÓN, Luis; AMAYA, Gloria. **Uso de los recursos naturales en los espacios destinados para la agricultura urbana en la localidad de San Cristóbal de la ciudad de Bogotá D.C.** 49f. Dissertação (Mestrado) – Universidad de Manizales. 2016.

CAQUIMBO, Sandra.; CEBALLOS, Olga; LÓPEZ, Cecilia. Espacio público, periferia urbana y derecho a la ciudad. Intervención Parque Caracolí, Ciudad Bolívar. **Revista Invi**. Santiago de Chile, Vol. 32 (89), p. 113-143. Mayo, 2017.

GÓMEZ-LEE, Martha.; BURQ, Louise. Santa Rosa siembra un sistema alimentario sano y sostenible en Bogotá. In: NAIL, S. **Alimentar las ciudades**. Territorios, actores, relaciones. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2018. P. 211-249

HAESBAERT, Rogerio. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. In: HEIDRICH, A. L. et al. (Orgs). **A emergência da multiterritorialidade: a resignificação da relação do humano com o espaço**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 19-36B. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>.

\_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

JIMÉNEZ, Nathaly. La Nueva Independencia: De la Huerta Urbana a la Autonomía Alimentaria. In: COTTYN, H. et. al. (Orgs.). **Las Luchas Sociales por la Tierra en América Latina: Un Análisis Histórico, Comparativo y Global**. 1. ed. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2016. p. 135-140.



OBSERVADR





**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**VI SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III SIDETEG** SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

MALDONADO, Néstor. **Estudio de los reasentamientos de Ciudad Bolívar (Bogotá) y la problemática de la aplicación del Decreto 255 de 2013**. 2016. 53f. Dissertação (Mestrado) – Universidad Internacional de La Rioja. La Rioja, 2016.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOSQUERA, Edna. **Seguridad y Soberanía Alimentaria en Bogotá D.C. (2004-2015)**. 2017. 140f. Dissertação (Mestrado) – Universidad Externado de Colombia. 2017.

MOSQUERA, Jackson. **Efectos Socioeconómicos Y Ambientales De La Agricultura Urbana Caso: Unidades De Planeamiento Zonal (Upzs) De Rincón Y Tibabuyes, Localidad De Suba, Bogotá, D.C.** 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Pontificia Universidad Javeriana. Bogotá, 2009.

MOUGEOT, Luc. **Urban Agriculture: Definition, Presence, Potentials and Risks, and Policy Challenges**. Ottawa: International Development Research Centre (IDRC), 2000.

PINILLA, Karl. et al., Mapping the Agrobiodiversity in Bogotá – The Platform Mapeo Agroecobogotá. **Int. J. of Design & Nature and Ecodynamics**. Vol. 13, No. 4 (2018). p. 407-414.

RAMÍREZ, Eimy. **Consideraciones para la Reconversión Productiva en el Paisaje Rural Altoandino. Unidad de Trabajo: Veredas Usme, Bogotá D.C. 2012-2016**. 170f. Dissertação (Mestrado) – Universidad Nacional de Colombia, 2016.

RANDOLPH, Justus. A Guide to Writing the Dissertation Literature Review. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, vol. 14 (13). 2009. Disponível em: <https://scholarworks.umass.edu/pare/vol14/iss1/13/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

RODRÍGUEZ, Diego. **Agricultura Urbana en Bogotá: aporte para el cambio cultural**. Instituto de Estudios Ambientales, 2017. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, Colombia. 2017.

RUIZ, Nubia. **El desplazamiento forzado en el interior de Colombia: Caracterización Socio-demográfica y pautas de distribución territorial 2000-2004**. 2007. 381 f. Tese (Doutorado) – Universidad Autónoma de Barcelona. 2007.

SERJE, Margarita. **El revés de la nación: territorios salvajes, fronteras y tierras de nadie**. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2011.

SMIT, Jac; RATTI, Annu; NASR, Joe. **Urban Agriculture: Food, Jobs and Sustainable Cities**. New York: United Nations Development Program (UNDP), 1996. (Publication Series for Habitat II).

TORRES, Diana. **Inclusión de la Agricultura Urbana Sostenible en Bogotá dentro del Posacuerdo Colombiano. Estudio de Caso: Ensayo de producción técnica de lulo a escala ur-**



OBSERVADR







# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

**ana.** 2018, 236f. Dissertação (Mestrado) – Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, 2018.

UNIDAD PARA LAS VÍCTIMAS. **Registro Único de Víctimas.** Colombia, 2019. Disponível em: <<https://www.unidadvictimas.gov.co/es/registro-unico-de-victimas-ruv/37394>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

VARGAS, Diana; RUIZ Juan Carlos. Resiliencia y organización comunitaria: el caso de la red de huertas en los Altos de la Estancia, en la localidad de Ciudad Bolívar en Bogotá. **Ciudad pazando**, 8 (2), 2015. p. 65 - 85.

---

<sup>1</sup> O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa intitulado ‘A Experiência das Hortas Comunitárias e Familiares na Agricultura Urbana de Bogotá. Diálogo com o Brasil desde a Teoria da Reciprocidade’, desenvolvido no programa de pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

<sup>2</sup> Urban Agriculture “is an industry located within (intra-urban) or on the fringe (peri-urban) of a town, a city or a metropolis, which grows or raises, processes and distributes a diversity of food and non-food products, (re-)using largely human and material resources, products and services found in and around that urban area, and in turn supplying human and material resources, products and services largely to that urban area” (Smit et. al., 1996, p. 3)

<sup>3</sup> Para efeitos da tradução usou-se a palavra distrito. O nome em espanhol usado pelo governo local para a divisão interna da cidade é ‘localidad’. Os distritos Ciudad Bolívar e Usme estão localizados no sul da cidade; o distrito San Cristóbal, no sudeste; o distrito de Suba, no noroeste. Nessas zonas moram pessoas de baixa renda; população vítima do conflito; ex-integrantes de grupos de guerrilhas e paramilitares; população camponesa que migrou à cidade procurando melhor qualidade de vida, entre outros. Grande parte de seu território é periferia urbana.

<sup>4</sup> Fruta cítrica de alto consumo na Colômbia.



OBSERVADR

